



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**

**FACULDADE DE COMUNICAÇÃO**

**MEMÓRIA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Roberta Neri da Silva**

**CADERNO ESPECIAL:**

**A REPORTAGEM COMO NARRATIVA**

**DOCUMENTAL**

**Salvador - 2007**

**Roberta Neri da Silva**

**CADERNO ESPECIAL:**

**A reportagem como narrativa documental**

Memória do Trabalho de Conclusão de  
Curso de Comunicação com habilitação em  
Jornalismo, da Faculdade de Comunicação  
da Universidade Federal da Bahia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Malu Fontes

**Salvador – 2007**

## **RESUMO**

Esta memória faz um apanhado de todo o processo de realização do caderno especial *O Jogo de Angola*, resultante de um ano de pesquisas sobre a Capoeira Angola, e entrevistas com autoridades científicas e fontes empíricas. Pretende-se, ao longo dessa memória, que o leitor se familiarize com as diversas etapas atravessadas que englobaram desde as investigações à elaboração e conclusão do produto final. Durante essa etapa, foram abordadas questões teóricas, práticas e técnicas utilizadas no desenvolvimento do produto jornalístico *O Jogo de Angola*.

**Palavras-chave:** Caderno Especial; Reportagem; Capoeira.

## SUMÁRIO

1. O projeto.....	5
1.1. Apresentação e delimitação do problema.....	5
1.2. Porque um caderno especial sobre capoeira.....	8
2. O caderno especial.....	10
2.1. Definição.....	10
2.2. Correio Repórter como referência.....	11
2.3. Tema principal: Capoeira Angola.....	12
3. A narrativa da reportagem documental.....	14
3.1. A reportagem e a pesquisa.....	14
3.2. A reportagem e a literatura.....	15
3.3. A reportagem e a entrevista.....	17
4. O produto.....	19
4.1. A capa.....	19
4.2. A reportagem.....	20
4.3. A crônica e o perfil.....	20
5. Considerações finais.....	21
6. Bibliografia.....	24

## 1. O PROJETO

### 1.1. APRESENTAÇÃO E DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

Esta memória, juntamente com o caderno especial, é parte integrante do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia (UfBA), referente ao curso de Jornalismo, produzido no segundo semestre do ano de 2007. Durante a implementação desse trabalho acadêmico foram abordadas questões do campo da comunicação, mais especificamente do jornalismo impresso, que serviram de base para a publicação jornalística de um caderno especial chamado *O Jogo de Angola*. Por isso, os temas tratados na memória giram em torno da construção dessa publicação e dos elementos que perpassaram sua criação. Algumas definições são apresentadas, alguns conceitos e narrativas jornalísticas são discutidos, com a intenção de reconstruir o caminho seguido para chegar ao objetivo principal desse trabalho: o caderno especial *O jogo de Angola*.

Ao longo da elaboração do projeto, durante o primeiro semestre do ano de 2007, pretendeu-se examinar os pré-requisitos necessários para a preparação de um caderno especial, impresso em formato tablóide e redigido conforme a narrativa da reportagem.<sup>1</sup> O objeto que foi escolhido como modelo para guiar o resultado pretendido foi o caderno dominical *Correio Repórter* do jornal baiano *Correio da Bahia*. A escolha do *Repórter* como molde provém dos temas que esse costuma abordar, frequentemente ligados à cultura afro-brasileira, e por utilizar a reportagem como principal narrativa. A reportagem permite um maior aprofundamento do jornalista no tema e, por vezes,

---

<sup>1</sup> Ver tópico número 3: *A narrativa da reportagem documental: uma forma aprofundada de transmissão dos fatos*.

possibilita um *deadline* mais extenso e uma maior apuração da notícia. Além disso, numa reportagem, podem-se englobar outras linhas do jornalismo, como o jornalismo investigativo, o jornalismo literário, a entrevista, proporcionando ao profissional inúmeras possibilidades de conduzir o texto, como será abordado adiante.

Nesse trabalho, o tema escolhido para o caderno especial foi a capoeira, mais especificamente a Capoeira Angola, um dos símbolos da resistência da cultura africana no Brasil. O fato de ter eleito o tema Capoeira Angola não significa que outras vertentes da capoeira não tenham seu valor reconhecido, mas, para o presente trabalho, foi imprescindível a delimitação do problema, por ser esse um assunto extremamente extenso, com séculos de história e infinitas possibilidades de abordagens. A título de ilustração, a Capoeira Regional, criada por Mestre Bimba na década de 30, também foi, e ainda é, de extrema importância para o crescimento e divulgação da capoeira no mundo. Mas, o fato de a autora praticar a Capoeira Angola e, por motivos de ordem pessoal, ter maior identificação com essa, decidiu-se trabalhar apenas com a modalidade da Capoeira Angola.

A capoeira permeia o imaginário da população brasileira por meio de diversas representações difundidas por artistas mundialmente conhecidos, como o escritor Jorge Amado, que em suas obras, volta e meia, deu lugar aos capoeiristas, a exemplo do que acontece em *Jubiabá* (1935) e *Bahia Boa Terra Bahia* (1967), e como o artista plástico Carybé, que igualmente a Amado, pintou a capoeira em seus traços firmes por inúmeras vezes. Entre essas reproduções da capoeira, por vezes, alguns aspectos se sobressaem a outros como acontece na passagem de *Bahia Boa Terra Bahia*, em que Jorge Amado descreve a capoeira da seguinte forma: “De repente um salto, uma volta sobre si mesmo,

o pé solto no ar, o corpo leve, um passo de balé, cadê o adversário?”. Em meio às assertivas, ficaram os questionamentos: O que é a capoeira? Dança? Luta? Luta-arte? De acordo com a delimitação do médico, Mestre de capoeira e pesquisador, Ângelo Decânio Filho, publicada em seu artigo *Evolução histórica da capoeira*, em 12 de maio de 2003 e disponível no site <http://paginas.terra.com.br/esporte/capoeiradabahia/>:

*"A capoeira baiana é um processo dinâmico, coreográfico, desenvolvido por 2 (dois) parceiros, caracterizado pela associação de movimentos rituais, executados em sintonia com ritmo ijexá, regido pelo toque do berimbau, simulando intenções de ataque, defesa e esquiva, ao tempo em que exibe habilidade, força e autoconfiança, em colaboração com o parceiro do jogo, pretendendo cada qual demonstrar habilidade superior à do companheiro. O complexo coreográfico se desenvolve a partir dum movimento básico denominado de gingado, do qual surgem os demais num desenrolar aparentemente espontâneo e natural, porém com um objetivo dissimulado de obrigar o seu parceiro a admitir a própria inferioridade. Dentre as características mais importantes da capoeira destacamos a liberdade de criação, a estrita obediência aos rituais, a preservação das tradições, o culto dos antepassados e o respeito aos mais velhos como repositório da sabedoria comunitária."*

Trazida ao Brasil pelos escravos, a capoeira foi, durante muitos anos, proibida de ser praticada no país. Atualmente, fonte de inspiração para centenas de pesquisadores, praticantes e adeptos, a capoeira cresceu e tomou dimensões imensuráveis, presente hoje em mais de 100 países, como publicado em matéria do jornal Correio da Bahia, no dia 10 de outubro de 2007. Outro dado marcante foi o divulgado pelo 1º Censo Cultural da Bahia (2002 a 2006), que demonstrou que o Estado conta com mais de 540 grupos de capoeira em atividade, espalhados por seus 417 municípios. Esse último número coloca a Bahia como local de maior representatividade dessa luta no país e no mundo,

constituindo-se no principal cenário que engloba desde a repressão à capoeira, ao sucesso de grandes mestres que ajudaram a construir a cultura e história afro-brasileira, como Mestre Pastinha (Capoeira Angola) e Mestre Bimba (Capoeira Regional), referências em ambas as vertentes da manifestação.

É válido ressaltar que, pela imensidão de assuntos correlacionados à capoeira, ao decorrer do estudo foi de fundamental importância a complementação da referência bibliográfica, incluindo diversos aspectos relacionados à cultura negra, como a chegada dos africanos ao Brasil, a escravidão, o papel do Estado na construção do mito da democracia racial, entre outros relacionados à história do negro no país. Além de ampliar o conhecimento nesse campo, a construção do caderno especial também proporcionou um aprofundamento nos conhecimentos do campo jornalístico por meio da leitura de uma bibliografia especializada em temas relacionados às práticas jornalísticas e ao suporte impresso. O interesse em ampliar o contato com a Capoeira Angola e seus ensinamentos, através de visitas às academias de capoeira de Salvador, numa tentativa de aproximação e melhor compreensão do contexto em que essa luta-arte se encontra também teve importante papel.

## **1.2. POR QUE UM CADERNO ESPECIAL SOBRE CAPOEIRA**

A reportagem é uma narrativa pouco utilizada no jornalismo impresso dos principais jornais baianos: *A Tarde*, *Tribuna da Bahia* e *Correio da Bahia*. Entre os motivos citados pelos mesmos estão o tempo utilizado durante a sua produção, pois a reportagem demanda maior aprofundamento, investigação e apuração dos fatos e, devido a isso, o aumento dos custos, pois o profissional que estaria produzindo diariamente é escalado para executar uma única pauta em períodos, por vezes,



superiores a um mês. A forma de reportar os fatos e as técnicas que envolvem a reportagem jornalística também são pouco discutidas durante o Curso de Jornalismo da UfBA. Dedicar pesquisas relacionadas à reportagem, bem como estar em contato com situações que reproduzam o desenvolvimento de um caderno com essa narrativa, possibilitaram, em parte, o preenchimento pessoal dessa lacuna, ampliando o conhecimento na área desejada. Mas, para além das questões pessoais, esse TCC foi desenvolvido com o objetivo de divulgar a Capoeira Angola e, conforme delimitações prévias, documentar trechos relevantes de sua história.

Por meio do desenvolvimento desse TCC, da memória e produção do caderno especial *O Jogo de Angola*, pretendeu-se ampliar o conhecimento do público/leitor sobre a cultura popular, e os saberes seculares que os antigos mestres de capoeira detêm até os dias de hoje. Além disso, também conduziu essa pesquisa a possibilidade de fazer uma homenagem aos grandes mestres, como Mestre Pastinha e seu discípulo direto, Mestre João Pequeno de Pastinha, responsáveis por manterem a história da capoeira viva ainda hoje. Outro aspecto que contribuiu para as escolhas tomadas foi a possibilidade de aprofundar a discussão sobre o modelo de escrita da reportagem, tendo em evidência o jornalismo de “últimas notícias”<sup>2</sup> que cresce a cada dia, nas programações televisivas e na Internet, e que prioriza a velocidade em detrimento do conteúdo e aprofundamento da notícia.

Para a impressão, o formato tablóide foi o único modelo cogitado para o caderno especial, devido a facilidade de manuseio, diferente do formato tradicional, *standard*, usado pelos maiores jornais impressos do Brasil. O custo final do mesmo, mais

---

<sup>2</sup> Expressão utilizada para representar a notícia que é atualizada a cada minuto, a cada novo acontecimento, com velocidade.

acessível, também foi decisivo para a definição do tablóide como formato padrão para o TCC, levando em conta que esse tamanho não prejudica a qualidade das imagens e comporta os blocos de texto sem comprometer a leitura. O tipo de papel utilizado foi o Sulfite, devido ao fato de não encontrar uma gráfica que imprimisse um pequeno número de exemplares em papel-jornal. A impressão em páginas coloridas foi escolhida pensando em obter uma visualização mais perfeita do produto.

## **2. O CADERNO ESPECIAL**

### **2.1. Definição**

Caderno especial é um suplemento jornalístico monotemático e geralmente sem periodicidade definida. Em sua maioria, tem uma pauta atemporal, também conhecida como “pauta fria” no jargão jornalístico. Aos temas, é dedicado maior aprofundamento através das técnicas de reportagens, formato jornalístico utilizado nestes suplementos.<sup>3</sup> Nos jornais locais, leia-se *A Tarde*, *Tribuna da Bahia* e *Correio da Bahia*, o primeiro e o último mantêm um caderno periódico que fazem uso da reportagem, chamados, respectivamente, *Cultural*, publicado aos sábados, e *Correio Repórter*, publicado aos domingos. Mas, como afirmado acima, o caderno especial não possui periodicidade pré-determinada, sendo um formato utilizado pelos três jornais citados, geralmente, para dar destaque a algum assunto em voga.

---

<sup>3</sup> O fato de não ter encontrado uma definição para caderno especial na bibliografia utilizada exigiu que, para o presente projeto, fosse criada pela autora uma definição que buscasse atingir as características deste formato jornalístico.

É preciso diferenciar que os cadernos semanais que mantêm um campo fixo a ser explorado, como o caderno *Digital* do jornal *A Tarde*, publicado às quartas-feiras, ou o *Bazar do Correio da Bahia*, publicado aos domingos, não se encaixam nesse conceito de caderno especial. Eles utilizam pautas diversificadas dentro do campo visado, como, por exemplo, o *Digital*, que apresenta, numa mesma edição, matérias não correlacionadas; valem-se do formato tradicional de matérias jornalísticas, sem apresentar as características da reportagem, como os textos mais longos e aprofundados; e, geralmente, as matérias são sobre assuntos que, dentro do perfil destes cadernos, aconteceram na semana anterior à sua publicação, tornando-se assim, pautas temporais.

## **2.2. *Correio Repórter* como referência**

Para ocupar o lugar de referência deste TCC, o *Correio Repórter*, caderno dominical do jornal baiano *Correio da Bahia*, que utiliza a reportagem como característica principal, é destacado pela qualidade de seus textos, pelos temas que são freqüentemente relacionados à história da Bahia e do Brasil, e por sua contribuição em registrar o patrimônio cultural, social e local. Grandes fatos e personalidades notáveis já passaram pelas páginas do caderno, resultando em diversos prêmios jornalísticos, entre eles o da Associação Brasileira de Imprensa.<sup>4</sup>

Com uma equipe de cinco jornalistas, as pautas são distribuídas e a cada um deles é dado o prazo de um mês para apuração e desenvolvimento da reportagem. Os jornalistas que trabalham para o caderno são profissionais selecionados pelos editores e possuem, segundo Hilcéia Falcão, editora do *Correio Repórter*, tendências para desenvolver a

---

<sup>4</sup> Segundo uma das editoras do caderno *Correio Repórter*, Hilcéia Falcão, eles não têm os prêmios contabilizados. Mas são, segundo ela, cerca de 10 prêmios.

narrativa da reportagem. A identificação com a forma em que os temas são abordados pelo caderno, juntamente ao fato de o *Correio da Bahia* ser um jornal com sede em Salvador, facilitando assim o contato com seus jornalistas e editores, foram quesitos decisivos para a escolha do *Correio Repórter* como referência para o TCC.

### **2.3. Tema principal: Capoeira Angola**

O tema principal que permeia o caderno especial *O Jogo de Angola* é a Capoeira Angola e a história que envolve seus quase cinco séculos de existência no Brasil. Devido à falta de documentos que comprovem tanto a data precisa da chegada dos primeiros africanos escravizados ao Brasil quanto a origem destes, muito se especula sobre o assunto, sem chegar, no entanto, a uma resposta precisa. No que se refere à luta, também existem muitas hipóteses sobre a origem da nomenclatura Capoeira e da luta propriamente dita. Mas, embora uma das matérias do caderno especial, intitulada *A Terra*, trate brevemente da origem da capoeira e da ligação desta com os escravos, não foi essa uma discussão relevante para efeitos do trabalho.

Abordaram-se, então, trechos da história da Bahia, do enraizamento e da influência da cultura africana na capoeira, das injustiças sociais cometidas pelo Estado, entre outros assuntos que perpassam o tema central – Capoeira Angola – e que envolvem a cultura afro-brasileira. Como principais personagens propagadores da capoeira, *O Jogo de Angola* traz à tona a importância de grandes mestres, como Mestre Pastinha e Mestre João Pequeno (seu discípulo direto), e suas contribuições para a construção e preservação desta luta-arte. Além disso, o papel da capoeira para a formação identitária da sociedade baiana e a capoeira como forma de transferência e preservação da cultura

ancestral, tiveram lugar de destaque durante as pesquisas para a realização da reportagem.

Por fim, falou-se da luta, da luta-arte da capoeira e da sua resistência ao longo dos anos. Ao tratar desse assunto, o conteúdo do caderno especial buscou um único projeto social, apenas com o intuito de elucidar as atividades que são desenvolvidas para crianças e adolescentes, pois não se almejou, em momento algum, realizar um mapeamento dos projetos desenvolvidos nas inúmeras academias de capoeira em Salvador. A ênfase foi dada na contribuição desta manifestação cultural, a capoeira, para o desenvolvimento sócio-cultural de crianças de bairros periféricos e carentes da capital baiana, aliando a isso o conhecimento e resgate da história do afro-descendente no Brasil.

É válido ressaltar que o caderno especial não se propôs a encerrar questionamentos seculares sobre a capoeira como, por exemplo, quando a sua história começou, de que forma as tradições da Capoeira Angola perpetuaram-se, porque a capoeira sobreviveu à repressão durante as mais de quatro décadas em que ficou proibida no Brasil (1890-1937) etc. Existem questões sobre a capoeira, que por mais tempo se dedique em pesquisas, jamais serão respondidas, ficando sempre perguntas suspensas no imaginário de seus adeptos.

### **3. A REPORTAGEM COMO NARRATIVA DOCUMENTAL: UMA FORMA APROFUNDADA DE TRANSMISSÃO DOS FATOS**

A reportagem não é basicamente uma matéria extensa, mas para ser caracterizada como tal precisa de predominância na forma narrativa, de humanização do relato, de texto impressionista e de objetividade dos fatos narrados (SODRÉ, 1986, p.15). Não necessariamente todos estes componentes estão sempre presentes no gênero jornalístico da reportagem, mas o cuidado com a predominância da narrativa deve existir para que, durante uma escrita mais aprofundada, a coerência não se perca.

A reportagem pode ser *factual*, com relatos objetivos dos acontecimentos e seguindo o formato tradicional da pirâmide invertida (*lead e sublead*). Pode ser de *ação*, com relatos seguindo uma tendência mais ativa, com o repórter mais participativo, interagindo com o fato. E, entre outras, pode ser uma reportagem *documental*, mais comum no jornalismo impresso, onde é dedicado maior espaço, fundamentação e aprofundamento ao tema abordado (SODRÉ, 1986, p. 45-65). Este último modelo de narrativa é o que mais se aproxima do utilizado nos cadernos especiais e foi o modelo utilizado para a realização do caderno *O Jogo de Angola*, pois houve a demanda de tempo e necessidade de maior averiguação dos fatos para um trabalho satisfatório.

### **3.1. A reportagem e a pesquisa**

A reportagem documental, narrativa utilizada na confecção do caderno *O Jogo de Angola*, não se baseou apenas nas entrevistas com fontes primárias. Em momento algum a pesquisa foi negligenciada, pois se pretendeu, desde o início, um aprofundamento no tema. No caso da Capoeira Angola, bibliografias sobre a história da Bahia, a escravidão, a cultura negra foram consultadas, bem como os próprios historiadores que vivem em Salvador, a exemplo de Fred Abreu, historiador com vasta produção sobre Capoeira, e Pedro Abib, pesquisador e professor da Faculdade de Educação da UfBA. A consulta

aos livros e a freqüente busca aos pesquisadores tornaram-se práticas freqüentes durante todo o ano de 2007, para a confecção do TCC, mas como bem explana Nilson Lage “a pesquisa é a base do melhor jornalismo” (LAGE, 1936, p. 134). Conforme desenvolvimento do caderno especial, novas dúvidas surgiram, bem como demandas de investigação, que foram cessadas sempre com mais e mais pesquisas.

Ao decidir falar sobre a questão da pesquisa e investigação neste tópico da memória, relacionados à reportagem documental, a intenção pretendida é reiterar o embasamento adquirido antes mesmo de ter o primeiro contato com as fontes entrevistadas. Depois que aconteceu esta familiarização com o tema, foi então iniciada a determinação de quais fontes seriam questionadas e quais caminhos seriam tomados dentro do tema principal.

### **3.3. A reportagem e a literatura**

A narrativa da reportagem e a narrativa do conto literário partilham, muitas vezes, elementos como a força com que essas narrativas são passadas para o leitor, a clareza dos fatos, o aspecto de novidade, entre outros. A força do texto é encontrada quando o leitor é arrebatado pela vontade de ler e chegar ao fim para conhecer seu resultado. E é nesse momento que o texto mostra parte de sua intensidade. A clareza é outro elemento fundamental ao jornalismo para que o leitor tenha uma compreensão satisfatória da obra. E, principalmente na reportagem, este elemento é imprescindível para que a leitura seja coesa e não se perca. Já a novidade está não somente relacionada ao ineditismo, como às abordagens diferenciadas, ligadas ao caráter imprevisível que um texto pode trazer, tanto em seu conteúdo, quanto em sua forma (as definições de força, clareza e novidade foram baseadas nos conceitos de SODRÉ, 1986, p. 75-76).

Não raro, conseguimos identificar vestígios da narrativa literária em reportagens. E quando se pensa em um cânone da narrativa jornalístico-literária brasileira, sem dúvidas, *Os Sertões*, de Euclides da Cunha é o grande clássico. Com 105 anos de existência (publicado pela primeira vez em 1902), o livro que mistura jornalismo, literatura, história, antropologia, geografia, sociologia, dentre tantos outros campos de estudos, perpetua-se e mantém-se atual em relação aos problemas do país, como a exclusão social, a miséria, a fome, a má distribuição de renda, entre outros. Por isso, antes de ser uma obra literária, *Os Sertões* é um registro histórico de denúncia da questão social brasileira, de conflitos e injustiças.

Assim como compreendemos as origens de alguns problemas sociais do país por meio dos relatos da Guerra de Canudos, também encontramos o cerne de muitas questões no processo de instauração da cultura afro-brasileira. Com base nisso que o caderno especial desse TCC faz um *link* entre a história da capoeira e o livro de Euclides da Cunha, sem pretensões ou ambições de colocar-se à altura desse autor. A correlação feita entre *Os Sertões* e o caderno especial *O Jogo de Angola* se restringe à utilização do mote das três partes em que a obra se divide, *A Terra*, *O Homem* e *A Luta*, e ao fato de a história afro-brasileira que envolve a capoeira também ser tratada no caderno especial como uma denuncia social. É válido ressaltar que não é intenção no caderno especial esmerar-se na reprodução do enfoque cientificista e descritivo que é dado às três partes de *Os Sertões* pelo seu autor Euclides da Cunha.

Com estas subdivisões, o caderno especial *O Jogo de Angola* apresenta três subtemas: o primeiro enfatiza as relações África – Brasil, em alusão a *A Terra*; o segundo contém um breve relato sobre os grandes homens da capoeira, Mestre Pastinha e Mestre João



Pequeno, referindo-se a *O Homem*; e o terceiro cita as características da luta-arte e traz à tona o trabalho social desenvolvido pelo Centro Esportivo de Capoeira Angola do Rio Vermelho com as crianças da comunidade do Vale das Pedrinhas, localizada no bairro do Rio Vermelho, em Salvador, em menção a *A Luta*.

### **3.4. A reportagem e a entrevista**

Para além das pesquisas feitas nos livros e registros históricos, processo esse que antecedeu o contato com as fontes, está a série de entrevistas elaboradas para complementar o embasamento da reportagem. As entrevistas aconteceram com base no método perguntas – repostas, acrescida de diálogos descontraídos. Como se teve em vista, desde o início, a concretização de uma reportagem documental, com um tema de cunho histórico/social/cultural, o resultado pretendido nunca foi uma entrevista sem emoção, pois quem lê a reportagem quer sentir um tom humanizado e não ter a sensação de que está lendo um monólogo. Segundo Cremilda Medina, autora de *Entrevista, o diálogo possível* “a entrevista, nas suas diferentes aplicações, é uma técnica de interação social, de interpenetração informativa, quebrando assim isolamentos grupais, individuais, sociais; pode também servir à pluralização de vozes e à distribuição democrática da informação” (MEDINA,1995, p.8).

As fontes consultadas durante o processo de coleta de entrevistas para o caderno especial, ao todo 11 pessoas, sendo duas delas entrevistadas por e-mail, tiveram direito a fala, comentários, não se restringindo a participação dos entrevistados a apenas respostas das perguntas do repórter, para que, assim, houvesse um diálogo. Por isso, durante as entrevistas, teve-se a consciência de permitir o discurso do entrevistado, sem

interrompê-lo, no intuito de dar voz a ele, mesmo quando o assunto se enveredava por caminhos contrários aos objetivos em vista.

Aliando prática à teoria, o subgênero da entrevista pretendido durante a aplicação em campo dos questionários foi o subgênero da *entrevista conceitual*, em que “o entrevistador busca bagagem informativa, põe sua curiosidade e espírito aberto a serviço de determinados conceitos que, reconhece, a fonte a ser entrevistada detém” (MEDINA,1995, p.16). Portanto, o objetivo almejado ao decorrer do processo de entrevistas e “bate-papos” com as fontes das matérias foi buscar um meio de tirar do outro um pouco da sua essência e compreender seus conceitos, valores e histórias de vida.

Além de usar desses conceitos, a elaboração das matérias também envolveu um processo cauteloso para evitar manipulações nas declarações dos entrevistados. Qualquer profissional do ramo sabe que tirar palavras da boca do entrevistado não é algo muito difícil. Não se pretende afirmar com isso que as pessoas que não fazem parte do ramo sejam ingênuas e despreparadas. Mas, muitas vezes, a fonte pode ser levada pela experiência do repórter a responder o que ele quer ouvir e devido às pressões da situação (ser entrevistado), não se dar conta e ceder. E, por ser o jornalismo uma atividade que tem compromisso com a verdade dos fatos, a precisa apuração e correta divulgação segundo o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros foi levada em consideração durante todo o processo.

## **4. O PRODUTO**

O caderno *O Jogo de Angola* foi pensado, desde o início, para ser publicado no formato tablóide, por motivos já expostos, com impressão colorida e em papel Sulfite. Ao todo, 12 páginas compõem o trabalho que foi subdividido em quatro seções da seguinte forma: capa (página 1); crônica (página 2); grande reportagem dividida em três subseções *A Terra* (páginas 3, 4 e 5), *O Homem* (páginas 6, 7 e 8) e *A Luta* (páginas 9, 10 e 11); e por fim, na contracapa, um perfil (página 12).

### **4.1. A capa**

Na capa do caderno *O Jogo de Angola* buscou-se transmitir a essência da publicação de forma simples e, ao mesmo tempo, profunda. Por isso, a composição escolhida para a capa traz uma aparência limpa, com uma única imagem e um único contraste de cores entre o preto e o laranja. Na seleção da foto, levou-se em consideração a beleza e representatividade da mesma no meio da capoeira.

Não à toa, a figura utilizada na capa traz Mestre João Pequeno de Pastinha reproduzindo sua marca registrada, que é facilmente identificada por qualquer capoeirista que já tenha assistido às apresentações ministradas por ele. Em posição ativa, com o berimbau elevado e utilizando a cabaça para ressoar sua voz, João Pequeno encerra as apresentações de Angola há décadas, agradecendo a presença de todos e os convidando a voltarem ao local com a seguinte frase: “(...) e quem gostou volte, porque nós estamos aqui de braços abertos para receber e também agradecer a todos que aqui chegarem”.

Mas, por que utilizar na capa do caderno uma imagem que aparentemente reproduz o fim da apresentação da roda de capoeira? Porque nas rodas de capoeira, como o nome já diz, existe um processo cíclico que, quando o que está em jogo é o aprendizado, não existe final. A roda de capoeira está encerrada no entendimento linear que se tem do tempo, distinguindo passado, presente e futuro. Diferente da concepção que o filósofo Martin Heidegger (1995) possui sobre o tempo, afirmando-o como a articulação circular entre as unidades passado-presente-futuro. E é de acordo com a compreensão *heideggeriana* do tempo que a capa de *O Jogo de Angola* pretende transmitir a capoeira como algo que não se esgota, nunca se encerra, mas que guarda e aguarda a transmissão da cultura popular do povo brasileiro.

Dividindo o espaço da capa, além da imagem já descrita, o texto do escritor Dias Gomes, *O Jogo de Angola*, que dá nome ao caderno especial, é utilizado, como forma poética, para antecipar o tema abordado nas matérias internas, já que se preferiu não empregar chamadas de capa.

## **4.2. A reportagem**

A reportagem principal ocupa lugar de destaque no jornal, com nove páginas (da página 3 a 11). Essa reportagem, que tem como tema a Capoeira Angola, foi dividida em três partes, que chamo de subtemas, com diferentes formas de abordagens distinguidas nas matérias *A Terra*, *O Homem* e *A Luta*. A cada uma dessas abordagens foram reservadas três páginas do caderno, pretendendo-se manter o equilíbrio entre os subtemas tratados. Durante todo o processo de elaboração de *A Terra*, *O Homem* e *A Luta*, teve-se em vista o desejo de sustentar a padronização na escrita e a coerência vertical entre as matérias, para que ficasse evidente o caráter de ligação e continuação entre esses três subtemas.

O mesmo esmero tido para a construção da capa, também se teve para a diagramação das matérias. Apenas as fotos de grande representatividade para a capoeira foram selecionadas. A disposição das mesmas também foi levada em consideração, visto que o leitor, muitas vezes, tem o hábito de privilegiar alguns pontos do jornal quando está folheando as páginas. Com base nisso, o trabalho foi pensado com vistas à disposição da matéria, sempre levando em conta o aproveitamento do texto, o destaque, a atração, a forma, a estética, conjugando o conteúdo com a apresentação gráfica (COLLARO, 1987, p. 87).

### **4.3. A crônica e o perfil**

Para fugir dos elementos que caracterizam a escrita de cada autor e deixar, assim, o caderno com uma leitura mais leve, *O Jogo de Angola* abriu espaço para a publicação de uma crônica escrita pelo aluno e estudioso da Capoeira Angola, Bruno Amaral Andrade, destinada à segunda página. A seleção da crônica foi feita conforme a adequação do perfil da mesma ao caderno especial e devido à identificação da autora por essa forma de escrita.

Ainda com o objetivo de trazer elementos diferenciados do jornalismo, a contracapa do jornal teve o seu espaço preenchido com o perfil do mestre de Capoeira Angola Faísca. Por trazer uma história de procura pela capoeira, em que o personagem, Mestre Faísca, sai de sua cidade natal com o objetivo de se aprofundar nas técnicas de Mestre João Pequeno de Pastinha, e preservar a cultura afro-brasileira, o perfil encerra o jornal trazendo à tona os diversos elementos trabalhados nas matérias da reportagem principal.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a elaboração do caderno especial durante o segundo semestre de 2007, cumpriram-se quatro etapas: a primeira delas foi a complementação bibliográfica relacionada ao tema do negro na Bahia/escravidão, e o aprofundamento nos estudos sobre a Capoeira Angola; na segunda etapa, pretendeu-se por em prática o conhecimento adquirido pelas leituras e teve início, então, o contato com mestres e alunos de capoeira, pesquisadores empíricos e/ou científicos reconhecidos por produções acadêmicas, jornalistas de cultura, entre outros; durante a terceira etapa foi executada a análise e compreensão do material obtido, classificando-os por grau de importância, de visibilidade e noticiabilidade; a quarta e última etapa compreendeu a redação dos textos do caderno especial e a finalização da memória do TCC, que durante todo esse percurso foi acrescida de informações conforme o andamento do processo.

É válido destacar que o fato de estar inserida na comunidade capoeirística há dois anos como praticante da Capoeira Angola interferiu em muitas escolhas durante o processo. Assim como a beleza, a alegria, a ludicidade, o constante aprendizado, a capoeira também proporciona um outro lado de intrigas entre mestres e grupos. Como já dizia Mestre Pastinha sobre a capoeira, no alto de sua sabedoria, que “na beleza está contida sua violência”. Portanto, ao mesmo tempo em que essa imersão contribuiu, também dificultou, por exemplo, em relação à busca pelas fontes.

Assim como em qualquer outro campo social, na capoeira também existe um jogo de vaidades e disputa por espaços de reconhecimento. E, não à toa, muitas das fontes citadas em matérias jornalísticas trazem esses capoeiristas, conhecidos dentro da capoeira como pessoas sem ética, que buscam da luta-arte apenas a sua glória e fama,

como acontece com algumas das fontes do *Correio Repórter* publicado em 25 de fevereiro de 2007, sobre Mestre Pastinha. Não convém, aqui, citar nomes, mas como afirmado no livro *A arte da Pesquisa* (2000), a consulta às fontes primárias deve ser um processo cauteloso para que o trabalho não traga citações de pessoas sem autoridade no campo estudado. Por isso, os pesquisadores e capoeiristas que tiveram o lugar de fala em *O Jogo de Angola* somam-se um número restrito, mas de profundo conhecimento e de reconhecida importância nas áreas citadas.

Por fim, o aprendizado adquirido durante a produção e aperfeiçoamento do caderno especial predomina como elemento maior alcançado nesse TCC. A incerteza quanto às formas de abordagem nas matérias, a certeza, por vezes, de que não daria tempo de concluir o trabalho, os desleixos e atrasos no cumprimento dos prazos, as dificuldades em encontrar algumas fontes, em conseguir localizá-las, as dúvidas quanto à diagramação, enfim, todas as barreiras enfrentadas para a conclusão desse TCC, sem dúvida, mostram-se agora como principais colaboradoras do amadurecimento da presente obra e, por consequência, da autora.

## **BIBLIOGRAFIA**

ABIB, P. **Capoeira Angola**: cultura popular e o jogo dos saberes na roda. Campinas: Unicamp, 2005.

ABREU, F. **Capoeiras – Bahia, séc. XIX**: imaginário e documentação. Salvador: Instituto Jair Moura, 2005.

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Trad. Myriam Ávila. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

BOOTH, W. C.; COLOMB, G. G. e WILLIAMS, J. M. **A arte da pesquisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

CAPOEIRA, N. **O pequeno manual do jogador de capoeira**. São Paulo: Ed. Ground, 1981.

COLLARO, A. C. **Projeto gráfico**: teoria e prática da diagramação. São Paulo: Summus Editorial, 1987.

CUNHA, E. **Os Sertões**. São Paulo: Nova Cultura, 2002.

DINES, A. **O papel do jornal**: uma releitura. 6. ed., São Paulo: Sumus, 1986.

BARRETO, F. **Danças do Brasil**. Rio de Janeiro, Gráfica Tupy, 1958.

GONÇALVES, H. A. **Manual de Artigos Científicos**. São Paulo: Editora Avercamp, 2004.

HALL, S. **Que “negro” é esse na cultura negra?** Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

LAGE, N. **A reportagem** - Teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística, Rio de Janeiro: Record, 2001.

LIMA, A. A. **O jornalismo como gênero literário**. São Paulo: COM-ARTE EDUSP, 1990.

MATTOSO, Kátia Q. **Bahia, Século XIX** : Uma Província no Império. Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1992.

MEDINA, C. C. A. **Entrevista, o diálogo possível**. São Paulo: Ática, 1986. (Série Princípios).

QUERINO, M. **Costumes africanos no Brasil**. Recife: FUNDAJ, 1988.



REGO, W. **Capoeira Angola**: ensaio sócio-etnográfico. Salvador: Itapoan, 1968.

SANSONE, L. **Negritude sem etnicidade**: o local e o global nas relações raciais e na produção cultural negra no Brasil. Trad. Vera Ribeiro. Salvador: Edufba, 2007.

SODRÉ, M. e FERRARI, M. H. **Técnica de Reportagem**: notas sobre a narrativa jornalística, São Paulo: Summus, 1986.

VERGER, P. **Fluxo e Refluxo**: do tráfico de escravos do Golfo de Benin e a Bahia de Todos os Santos dos séculos XVII a XIX. São Paulo: Corrupio, 1987.

**Correio Repórter** – Edição de 25 de fevereiro de 2007.

**Correio Repórter** – Edição de 22 de abril de 2007.